



DEANS' CORNER

Os grandes temas da atualidade nacional e internacional e as tendências da gestão analisadas pelos diretores das principais Escolas de Negócios portuguesas. Escrevem Filipe Santos, João Duque, João Pinto, José Crespo de Carvalho, José Esteves, Maria de Fátima Carioca e Pedro Oliveira.



JOSÉ CRESPO DE CARVALHO
Dean do Iscte Executive Education

Financial Times: 3+1 notas sobre os “rankings” de Executive Education

Em primeiro lugar uma nota inicial para o rescaldo dos “rankings” de formação de executivos gostaria de endereçar os parabéns a todos os nossos concorrentes em Portugal e alegrar-me com o facto de mantermos, também em formação de executivos, 5 escolas portuguesas no “ranking” do Financial Times. Feito notável para Portugal. Feito notável para um país pequeno onde há uns anos exportar ensino superior executivo poderia eventualmente ser apenas um sonho. Se fosse.

Em segundo lugar, a formação de executivos está a passar por uma transformação significativa, tanto nos formatos quanto na tecnologia. Em termos de formatos, observa-se uma redução das aulas tradicionais, substituídas por atividades dinâmicas como “hackathons”, “bootcamps”, “speed challenges”, simulações e teatro. Na tecnologia, a integração da inteligência artificial tornou-se uma constante em quase todos os programas.

Manter a proximidade entre professores e alunos é uma característica essencial do Iscte Executive Education, valorizando as relações interpessoais e a criação de redes de contacto. Esta abordagem humanista é central na nossa estratégia. Além disso, a internacionalização e o Executive MBA, nosso programa de destaque, que está entre os 100 melhores MBA do mundo segundo o Financial Times, são pilares estratégicos.

Em terceiro lugar, uma nova nota para os recentes resultados dos “rankings” de formação de executivos, divulgados na semana de 20 de maio de 2024, que trazem ótimas notícias.

Em programas abertos, o Iscte Executive Education sobe quatro posições, alcançando o 64.º lugar a nível mundial. Nos programas corporativos personalizados, subimos 16 posições, passando para o 45.º lugar. Fomos a escola portuguesa que mais subiu no “ranking”, refletindo a nossa estratégia de internacionalização, a diversificação do catálogo e o foco em soluções corporativas. Mantivemos o primeiro lugar em diversidade de origens geográficas de participantes em Portugal e somos o 15.º no mundo.

Estes resultados consolidam o nosso posicionamento e o reconhecimento tanto a nível nacional quanto internacional. Em soluções corporativas, os nossos resultados incluem ser a escola que mais cresceu em Portugal, subindo 16 posições, e somos a número um em Portugal para programas internacionais.

Além disso, somos a segunda escola em Portugal com maior fidelização de clientes corporativos, ocupando a 33.ª posição na Europa e a 45.ª no mundo.

Nos programas abertos, destacamo-nos como a quinta escola do mundo em diversidade geográfica de participantes internacionais e a 15.ª em diversidade de participantes. Subi-

Portugal nunca teve um “cluster” universitário em formação de executivos tão forte a nível global.

mos quatro posições em Portugal, sendo a escola com maior crescimento. Estamos no top 40 na Europa e em 64.º no mundo.

Estes números são um testemunho do nosso compromisso com a excelência e a inovação na formação executiva. Embora o Financial Times não tenha combinado ambos os “rankings” para formar um “ranking” global de formação executiva este ano, os nossos resultados indiciam que estamos posicionados para estar no top 50 mundial.

Isto dito, volto ao primeiro ponto para uma nota final, a nota mais importante. Estamos todos de parabéns. Portugal está de parabéns. E queremos também dar os parabéns a todos os nossos concorrentes pelos resultados alcançados. Sem concorrentes fortes não há mercado e o que nós precisamos é de mercado a funcionar. Obrigado pelo trabalho de todos e vamos todos subir ainda mais no futuro. Portugal merece. E Portugal nunca teve um “cluster”

universitário em formação de executivos tão forte a nível global. Num país que fala de tudo e opina sobre tudo, poucos falam sobre ensino superior e os resultados alcançados. Mas é bom que se fala do que temos de bom. É bom para nós, Portugal, e é bom para contrastar com tantos outros setores menos bons e para os quais deveríamos servir de exemplo. ■

ID: 111224561

21-05-2024

J. CRESPO DE CARVALHO
O país está de parabéns
na formação de executivos
OPINIÃO 27

